

06 SET 1994

ESTADO DE SÃO PAULO

Economia Brasil

Mudança, progresso e soberania



**Com a
estabilidade
econômica, o
Estado pode
elaborar
políticas**

Neste cenário, percebe-se que novos fluxos de investimento irrigam a indústria e outros setores da economia brasileira, principalmente o de infraestrutura. Note-se que isso acontece na esteira de iniciativas que, partindo do setor privado ou do setor público, refletem a confluência de posições a respeito do que deva ser uma nova divisão de responsabilidades entre as duas áreas.

Vejam-se, por exemplo, os enormes ganhos de eficiência da indústria siderúrgica privatizada e a rapidez com que as empresas executam seus planos de investimento. Certamente, a petroquímica vai caminhando nessa mesma direção, para logo apresentar-se como mais um setor em que a privatização provou-se benéfica.

O transporte ferroviário recebe investimentos privados que prenunciam novas perspectivas para o setor, assim como, na mesma linha de tendência, organismos multilaterais de crédito dispõem-se a financiar projetos

de privatização.

Nas áreas de energia (hidrelétrica e petróleo) e, mais recentemente, de telecomunicações, a parceria entre Estado e iniciativa privada avança a passos largos, viabilizando projetos antes engavetados e permitindo que se formulem outros.

Contudo, as práticas desestabilizantes não acabarão por retirar o Estado, como aparelho burocrático-institucional, da vida das nações. Na verdade, é agora que o Estado se fortalece e faz-se sadiamente atuante. Mas não apenas porque, perdendo excessos de dimensão empresarial e compartilhando responsabilidades com a iniciativa privada, pode dedicar-se com eficiência a suas funções clássicas de provedor de serviços públicos a fundo perdido.

Mais importante ainda é que o Estado, consolidada a estabilização da economia, tende a readquirir a capacidade de elaborar políticas, entre as quais as industriais e comerciais, e, o que é fundamental, enobrece suas funções de poder regulador.

Dessa maneira, torna-se possível fazer a concessão ampla de serviços públicos à iniciativa privada, essencial para que a redefinição do papel do Estado chegue a bom termo e projete re-

flexos modernizantes sobre toda a organização institucional brasileira.

Como resultado dessa soma de estabilidade, sinalização e regas duradouras, as empresas readquirirão a capacidade de examinar horizontes e planejar investimentos. E o sistema econômico como um todo poderá ser operado de maneira mais eficiente, com produtividade crescente.

Convém lembrar, porém, que a faculdade de formular e executar políticas não serve apenas como trunfo, e dos maiores, ao lado do perfil institucional, para o País disputar investimentos no processo de mundialização dos negócios.

Representa, ao mesmo tempo, a primeira condição para que se preserve a soberania de suas decisões como sujeito da intensificação das relações econômicas internacionais e para que não se transforme em simples objeto de interesses que, por sua própria natureza, não têm compromissos com o nosso desenvolvimento como nação.

■ Aldo Narcisi, empresário, é presidente da Associação Brasileira para o Desenvolvimento das Indústrias de Base (AbdiB) e da Companhia Paulista de Desenvolvimento (CPD)

A pesar das agruras destes anos de instabilidade, o parque industrial brasileiro manteve o fôlego e constitui, hoje, uma base produtiva em condições de servir como plataforma para o desenvolvimento articulado à estabilização da economia.

O ajustamento continua, em termos estruturais e de desempenho, agora principalmente induzido por impulsos derivados da internacionalização crescente dos negócios. Isso está claro.

O que nem sempre se recorda é que o atual ciclo de globalização acentuada dos investimentos e do comércio explica, em boa medida, um outro ciclo, o de desestatização, que também abarcou o mundo. É compreensível: impuseram-se novos paradigmas de competitividade internacional, freqüentemente inalcançáveis por empresas estatais (o que não significa que toda empresa estatal seja ineficiente, nem que toda empresa privada seja competitiva).